

# Suicídio de guaranis envolve até religião

CAMPO GRANDE, MS — A reserva indígena dos guarani/kaiowas, em Dourados, começou a ser visitada ontem por funcionários da Funai e da Prefeitura de Campo Grande. A formação do grupo de estudos visa a descobrir, no prazo máximo de um mês, os motivos que vêm levando os índios ao suicídio — foram registrados 74 casos em dois anos, sendo seis nos últimos 20 dias. E, logo na primeira visita, o grupo constatou pelo menos três graves problemas: miséria, mistura de raças e mistura de religiões.

O exemplo mais marcante do processo de degradação dos guarani/kaiowas é o próprio Cacique Ailton Oliveira. Ele está entre fogo cruzado das diversas religiões que existem na aldeia. Espirita praticante, dono de um terreiro de umbanda, Ailton acha que não dá mais para conviver com a cultura guarani:

— Ela não tem mais lugar nesta aldeia, onde tudo está misturado.

Para a professora da aldeia, a índia guarani Edna Souza da Silva, Ailton não é o único desiludido:

— A mistura é geral, índios casados com brancas e vice-versa. O espaço é pouco e aí surgem os problemas. Temos dentro da reserva todas as religiões possíveis e imagináveis. A miséria é gritante e traz sérias conseqüências. Outro dado importante é a falta de juventude para o índio, que se casa muito cedo. Existem na reserva avós com menos de 30 anos de idade e muitas meninas casadas com apenas 12 anos.

Por isso, a Funai e a Prefeitura

de Campo Grande decidiram se unir para resgatar a cultura guarani/kaioma. A importância desse trabalho foi lembrada pelo coordenador do Conselho Indigenista Missionário, Aquiles Paulus, ao referir-se às tradições da tribo:

— O guarani/kaiowas é muito afeiçoado ao fogo. Para se ter uma idéia, no hospital do índio os diretores foram obrigados a construir uma casa para os enfermos, na qual os índios pudessem fazer fogueira. Antes, sem ter onde acender fogo, eles fizeram a fogueira dentro da enfermaria, provocando um incêndio.

Para o Governador eleito de Mato Grosso do Sul, Pedro Pedrossian, os suicídios dos índios guaranis/kaiowas são sintomas de um processo de extinção dessas nações. Ele acredita que a mistura de raças na aldeia de Dourados está levando as mais pobres para um estado de miséria insuportável e a solução é o desenvolvimento de programas assistenciais, fazendo com que cada tribo tenha as mínimas condições de sobrevivência.

— A partir do meu primeiro dia de Governo, colocarei à disposição da Funai toda a estrutura do Estado. Dei orientações para a minha equipe nesse sentido. Atuaremos na área de saúde com programas que atendem à criança desde o ventre a mãe até a fase adulta. Vamos incentivar a produção agropecuária, dando assistência aos índios e, se for necessário, faremos doações de sementes, animais de tração e outros benefícios. O Índio é prioridade no meu Governo.



No alto do morro, o enterro no cemitério indígena dos guaranis/kaiowas



Telefoto Diário da Serra/Cimi

Em Dourados, dois índios levam o corpo do companheiro que se suicidara